



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TRABALHADORES: Chegou a hora de irmos em auxílio dos homens que há 104 dias lutam com o patronato!

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa espera que o proletariado desta cidade hoje afirme, de maneira inequívoca, a sua assistência material para com os trabalhadores dos jornais em greve HÁ 104 DIAS, dirigindo-se às sedes dos sindicatos operários a levar o produto da sua solidariedade ou abrindo nos respectivos lugares de trabalho quetes para os esforçados lutadores.

Os grevistas, pela resistência que teem oposto aos industriais do jornalismo, que desde o primeiro dia pretendem fazer entre aqueles a dispersão, para mais facilmente os aniquilarem, merecem a assistência dos seus irmãos de trabalho. Presta-lhe é, pois um dever, confiando a U. S. O. que esse dever seja compreendido por todos os que trabalham.

União dos Sindicatos Operários.

Eis a civilização...

Só hoje conseguimos apurar ao certo o que em S. Tomé se passava. Não começou o conflito, como oficialmente se propalou; por ataques à propriedade. Se ataque à propriedade houve foi por parte do governador. Foi o governador que determinou que os pagamentos aos funcionários públicos daquela colónia fossem feitos em cheques e 1/3 em notas.

Tudo iria muito bem se os cheques tivessem a validade das notas, isto é, se houvesse facilidade na troca e o comércio os aceitasse sem relutância. Não acontece assim, e quem sofre com isso é o funcionalismo e o operariado da ilha da província ultramarina.

Reinaram os interesses do Centro Republicano António José de Almeida, resolvendo não aceitar cheques e dar conhecimento desta resolução ao ministro das colónias, à Associação dos Funcionários Públicos e aos jornais *Tribuna e Independente*, de Loanda.

Deram conhecimento ao governador desta resolução, e este não respondeu. Nomearam uma comissão para se avistar com o mesmo senhor e este não a recebeu.

Assim começou o conflito. Devido à insolência do governador, que chegou a declarar publicamente que os pequenos funcionários eram um zero a quem não ligava importância, a questão azedou-se.

Outra reunião efectuaram os operários e funcionários, resolvendo manter a decisão de não receber cheques e fazer um manifesto ao público onde tudo se contasse. Ainda nessa reunião resolveram pedir que aos funcionários civis e militares fossem pagos, a começar em Setembro do ano findo, os vencimentos ultimamente estipulados em Angola para aquelas classes com o aumento de 20 0/0 sobre o exercício e gratificações militares e aos operários, também a principiar da mesma data, os salários que então percebiam naquela colónia, aumentados com igual percentagem de 20 0/0. Estas percentagens justificavam-se na carestia da vida e malignidade do clima.

Eis o que deu origem à greve. Foi a forma imbecil como o governador, sr. Eduardo Nogueira de Lemos, procedeu.

Será isto um começo da tal política colonial que os jornais apregoaram?

A maneira desastrosa como o governador, para quem os operários e funcionários eram zero, quis reprimir a greve, é revoltante.

Porque a polícia daquela ilha tivesse tido o gesto nobre de recusar-se a disparar sobre os grevistas, o governador armaria quem muito bem lhe apeteceu — comerciantes e empregados desses comerciantes. A carnificina foi grande, não estando ainda bem precisado o número de mortos, porque o sr. governador não consente a passagem para a metrópole senão das notícias que lhe convém.

Faz-se pois, censura postal e telegráfica naquela ilha. Onde estarão as apregoadas liberdades da república?

A Junta de Defesa dos Direitos de Africa, por intermédio do jornal de S. Tomé, *A Liberdade*, dirige ao ministro das colónias um manifesto, acabando por concretizar as acusações nos seguintes parágrafos:

1.º Que as notícias enviadas ao ministro das colónias foram tendenciosamente forjadas, visto que da parte dos indígenas nunca se esboçou o mais pequeno gesto contra as propriedades europeias.

2.º Que tendo sido gravemente feridos e mortos vários indígenas, sua ex.ª o governador não enviou, como lhe competia, ao ministro a mais pequena notificação sobre este lamentável facto.

3.º Que para evitar o conhecimento da verdadeira causa da greve e seus sangrentos pormenores, mandou sua ex.ª confiscar e violar as correspondências, que nos foram enviadas pelo vapor *Beira*.

4.º Que tendo armado o pior elemento europeu consentiu verdadeiras vilanias contra as pessoas e bens dos indígenas.

5.º Que a detenção dos directores do jornal *A Liberdade* tem unicamente por fim impedir ou prejudicar a sindicância há muito reclamada pelo mesmo jornal contra as arbitrariedades da Curadoria.

6.º Que sua ex.ª, pela sua desleal diplomacia, é apontado como o verdadeiro causador dos factos, que tristemente enlutaram a província.

7.º Que todos os telegramas enviados por sua ex.ª e reproduzidos pela imprensa afecta às grandes empresas coloniais, narrando assaltos às propriedades, lutas sangrentas entre europeus e indígenas, não passam de refalsadas mentiras.

8.º Que a contenda se deu apenas entre comerciantes, funcionários e operários, grevistas do estado, na sua grande maioria brancos e europeus.

9.º Que tendo-se recusado os policiais indígenas a fazer fogo sobre a multidão, e tendo lealmente depositado as armas, foram não só humilhados como barbaramente mortos alguns.

Então, pelo que fica dito e transcrito, se vê que a civilização já chegou a S. Tomé...

Já se prendem os redactores dos jornais; assassinam-se os indígenas; faz-se censura telegráfica e postal; responde-se com tiros às reclamações populares e o comércio, apoiado pelas armas, vai praticando sossegadamente os seus roubos. Verdadeira civilização, autêntica civilização!

Porque não mandará o sr. governador erguer uma ou duas forcas na praça pública?

O tabaco aumentado

O parlamento votou o novo acordo sem relutância

Há dias já que no parlamento se discutia um novo acordo a firmar entre o governo e a Companhia dos Tabacos de Portugal.

De que consta o tal acordo? De um novo aumento. Ora, a nós, que estamos habituados a ver os governantes de côcoas ante todos os grupos financeiros, não nos espanta que mais uma vez a Companhia dos Tabacos vença. E venceu com relativa facilidade. O governo nunca opôs às companhias ricas que pretendem aumentos a mesma resistência que mostra, por vezes, contra os seus assalariados. Não há muito tempo que os funcionários e operários de S. Tomé tiveram que calar as suas justas reivindicações ante as espingardas que o governador forneceu aos comerciantes.

Para as grandes companhias, cujos directores não andam a morrer de fome, como os seus operários e empregados, existem todas as facilidades.

Assim, quasi à sacapa, sem que o público esteja por tal, foi ontem aprovada no parlamento a seguinte lei:

Artigo 1.º — É autorizado o governo a negociar um acordo com a Companhia dos Tabacos de Portugal, de modo a garantir pelo produto da elevação de preços de venda dos tabacos, uma receita anual livre para o Estado em mais no mínimo de 4.000 contos e a melhoria dos salários e vencimentos do pessoal operário e não operário e os serviços de fiscalização, a fim de garantir o melhor e mais completo abastecimento público.

Art. 2.º — O acordo a que se refere esta lei só pode envolver a modificação da parte final do art. 18.º e da cláusula 3.ª do artigo 1.º do contrato de 3 de Novembro de 1910.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Vamos ter, portanto, o tabaco mais caro.

Nós sabemos que o tabaco faz mal, como vício, não devia ser considerado artigo de primeira necessidade. Mas o facto é que a maioria das pessoas não pode passar sem ele. A vontade de fumar é tão forte como a vontade de comer. E porque o tabaco se tornou imprescindível, a Companhia julga poder aumentar impunemente esse produto. E os senhores deputados não ofereceram grande resistência...

AMANHÃ

Artigo de HAMON

NOTAS & COMENTARIOS

Um homem — fino

Nós apreciamos muito o sr. Luís de Oliveira — Guimarães. A sua palavra doce e insinuante — embora não conhecida pessoalmente — o seu autor — evocamos-nos um espírito requintado, "amigo de consas snobs" — e requintadas. Raro é o dia em que nos não cita anedotas — interessantes. A sua prosa não se mancha ao contacto degradante de questões grosseiras — ou banais. Passa de leve sobre as cousas belas da vida — galante. As mulheres são o seu assunto — predilecto. Quando não as mulheres — António Boto. Se não nos fala de António Boto, embriaga-nos com o perfume de flores — de estufa. Adora o chá — verde. Conta-nos histórias passadas — na Garrett. Não possui a moda feminina melhor admirador do que o sr. Luís de Oliveira — Guimarães. Ele conhece-a em todos os seus detalhes, em todas as suas — minúcias.

A nossa admiração por esse homem — que tam bem conhece o que as mulheres interessa — já nos levou a perguntar a nós próprios — a nós apenas — se o sr. Luís de Oliveira — Guimarães — não usará calças — arrendadas e perfumes de — Lubin.

Primavera

— Dá-me d'oreis 'r'o sant' Antão? ... Não pode o leitor calcular a alegria que nós sentimos, quando ontem à tarde, ao abandonarmos a Estefânia na direcção da Baixa, um garoto de rosto largo, saltitando por momentos, à nossa beira, proferia esta frase em ar de la-dainha. Gostámos de ouvir cantar essa frase, não porque reminiscência da regalia, que passou nos desse qualquer prazer reaccionário... Mas porque sabemos que esta frase só é proferida por bocas de crianças, nas tardes deliciosas, quentes e doiradas de primavera, daquela primavera cálida lembrança da já os calores do estio. Sentimos uma alegria imensa. Assim, a chuva que os padres tam insistentemente pediram, não virá e as nossas botas, um pouco repletas, não meterão água, encharcando-nos lamentavelmente os pés.

Banquetes

Se houvesse um indivíduo paciente e concentrado que, em sua casa, se dedicasse a tarefa extenuante de contar os banquetes, almoços de homenagem, copos de água e mais comidinhas do mesmo género, que aí se realizam, estamos convencidos de que esse indivíduo não disporia dum minuto para comer. Jofre vem a Lisboa? Dá-se-lhe de jantar aqui, lauto almoço ali, ceia acolá. Se um parlamentar grita no parlamento que a pátria está em perigo, organiza-se imediatamente banquete com numerosos pratos. Realizam-se banquetes por dá cá aquela palha e por tom lá esta queijada... Tudo como, tudo enche a tripa abundantemente. Só não como o povo — o que paga, afinal, todos os jantares.

Os presos

A comissão central pró-presos por questões sociais, dirigindo-se a todo o proletariado do país, pede para que este dedique aos trabalhadores que se encontram a ferros um pouco da sua atenção.

Amanhã, 1.º de Maio, dia em que os trabalhadores do mundo inteiro se juntam para exteriorizar a sua revolta e repulsa ante as tiranias da sociedade burguesa, não devem os presos, que lutam pela causa de todos nós, ser esquecidos. Que para eles se dirija o pensamento de todos os que trabalham. Que nesse dia se lhes preste um grande auxílio, para que os capitalistas saibam que, quando entre os que trabalham uma solidariedade estreita existe, por pouco tempo o seu reinado, pleno de iniquidades, de injustiças, se fará sentir.

A comissão central dirige-se ao operariado do país. Apela para a solidariedade de todos os operários, dignos desse nome.

Que os operários concorram com a sua cota máxima e terão cumprido um sacrosanto dever.

Os donativos podem ser enviados à comissão central, sede da U. S. O. de Lisboa, Calçada do Combro, 38, A, 2.º.

A Comissão

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados deste organismo afim de tratar de assuntos urgentes.

Progressos da aviação

ROMA, 29. — O avião italiano Guizardi pilotando um avião fabricado na Itália, atravessou a parte mais perigosa da cordilheira dos Andes, com a velocidade de 213 quilómetros à hora. — *Rádio*.

O PRIMEIRO DE MAIO

Todo o país operário se manifesta amanhã

A representação da C. G. T. nas manifestações de amanhã

O Conselho Confederal ratificou as nomeações de delegados a várias sessões a realizar amanhã, com as alterações e novas nomeações que se seguem:

Amoço da U. S. O. de Lisboa, Manuel Joaquim de Sousa; para o Seixal, Carlos da Fonseca; para Aljustrel, Júlio de Matos; para Vila Franca de Xira, Alfr. do Pinto; para Peniche, Joaquim de Sousa; para Setúbal, Miguel Correia; para Beja, Eduardo Jorge; para Tires, Alfredo Lopes; para Oeiras, Alexandre Assis e para Coimbra, Joaquim Cardoso, confirmando as restantes já publicadas ante-ontem.

Mais resolveu recomendar a necessidade de em todas as sessões que se realizam no dia 1.º de Maio, se tirarem quetes a favor dos presos por questões sociais e dos trabalhadores dos jornais que se encontram em greve há cento e tantos dias.

O comício de Lisboa

Como dissemos, deve ser muito concorrido o comício que a União dos Sindicatos realiza amanhã no Parque Eduardo VII.

A mesma União já mandou afixar em vários pontos da cidade cartazes chamando o proletariado ao seu dever. Não deve, pois um único operário consciente faltar a esta grandiosa manifestação.

Para a União dos Sindicatos Operários distribuir profusamente um bem redigido manifesto.

Todas as associações operárias devem fazer a máxima propaganda do comício, para que este revista a grandiosidade que a solenidade do dia requer.

Pessoal da Carris de Ferro

Para levar o seu veemente protesto contra todas as astirâncias da burguesia universal, deliberou a classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa paralisar o serviço amanhã, 1.º de Maio, tendo feito distribuir profusamente entre o pessoal um bem redigido manifesto, no qual o convida a cumprir esse grande dever de solidariedade, demonstrando mais uma vez a sua consciência.

Aproveitando a paralização desse dia, será inaugurada na sua sede, rua da Esperança, n.º 204, 2.º, o retrato do grande libertário que foi Neno Vasco, bem como a nova bandeira sindical, e para que este acto decore com o brilhantismo que é para desejar pedese às camaradas delegadas a sua presença, tendo sido elaborado o seguinte programa:

A 10 horas, sessão solene para inauguração da nova bandeira, devendo fazer uso da palavra militantes da organização operária.

A 13,30, saída em massa para o comício que às 15 horas se realiza no Parque Eduardo VII.

A 18, conferência, sendo depois descerada a fotografia do grande libertário que foi Neno Vasco, falando diversos oradores do movimento operário.

Seguir-se há depois uma recita, abrilhantada pelo Grupo Dramático Eduardo Braga, e por especial deferência e atendendo ao fim a que se destina, toma parte a actrizinha Olívia Leitão, representando-se o entre acto dramático *A prisão*, dedicado ao grande libertário Malatesta, certame de fados, fados do-se também ouvir nas suas variações o exímio guitarrista Agostinho Silva, acompanhado à viola por António Babilio.

Todos os donativos que se consigam angariar revertém em favor dos presos por questões sociais.

Por este meio são convidados a assistir todos os operários conscientes.

Sindicato Único Mobiliário

Realizando-se amanhã o comício promovido pela U. S. O. o Sindicato Único Mobiliário distribui hoje pelas oficinas um manifesto, demonstrando qual o significado do dia 1.º de Maio e convidando as camaradas mobiliárias a comparecer a esse comício.

Sindicato Ferroviário

Para comemorar o 1.º de Maio, realiza amanhã, às 18 horas neste sindicato, uma conferência, o dr. sr. Sobral de Campos, efectuando-se em seguida uma sessão de propaganda, na qual fará uso da palavra delegados da U. S. O.

Secção do S. U. da Construção Civil do Alto do Pina

Com extraordinária concorrência, realizou-se na última quarta-feira, na secção do Alto do Pina do Sindicato Único da Construção Civil, uma sessão de propaganda preparativa para o comício do 1.º de Maio, falando vários

oradores do movimento operário, demonstrando o significado do dia e enaltecendo as vítimas de Chicago, tendo-se lido a circular da C. G. T. já tornada pública, terminando esta agradável sessão com vivas à organização operária e aos trabalhadores em geral.

Calheiros de Lisboa

Na sede desta Associação realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão comemorativa do 1.º Maio. A direcção, promotora da mesma, lembra a todos os empregados no comércio, filiados ou não, o dever de tomarem parte na mesma, afirmando assim que não esquecem tam gloriosa data, e que se encontram ao lado dos seus irmãos de trabalho.

Condutores de Carroças

Os corpos gerentes desta Associação, desejando que o comício que a U. S. O. realiza amanhã no Parque Eduardo VII revista uma grande impopularidade, da qual se possa afirmar a vitalidade da organização operária, resolveram apelar para todos os seus associados a fim de ali comparecerem.

A hora não determinada, será colocado um ramo de flores naturais na campaa do fundador do movimento operário José Fontana, que não mais será esquecido por aqueles que amam a consciência defensora do operariado: a Associação.

Secção do S. U. da construção Civil do Beato e Olivais

Reiniciu esta secção em sessão magna para resolver sobre a melhor forma do operariado desta área se manifestar no 1.º de Maio, sendo resolvido distribuir um manifesto editado por todas as associações dali, exceto a Associação dos Manipuladores de Fios, convidando todos os operários a comparecer a uma sessão pública que se realize no Pátio do Colégio, devendo depois seguir-se para o comício que a União dos Sindicatos Operários promove no Parque Eduardo VII.

Empregados Menores dos Ministérios

Esta colectividade comemora amanhã o dia dos trabalhadores, inaugurando a bandeira da classe e solenizando o seu segundo aniversário com uma sessão solene, na qual devem usar da palavra, além de outros, os seguintes oradores: drs. Alberto Machado, reitor do Liceu de Passos Manuel; Carneiro de Moura, António Correia, e Nogueira de Brito, Manuel Barroso e D. Laura Sobral.

A direcção, atendendo ao entusiasmo que lava para assistir a esta sessão, delibrou reservar três filas de cadeiras da frente para as famílias dos respectivos associados, e rogar a todas as congregações que se considerem convidadas e façam representar por um ou mais delegados.

Marinheiros e Moços

Realizem-se ontem à noite, na Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, a anunciada sessão de propaganda, que esteve muito animada. Foi dada a presidência ao secretário geral da U. S. O., que falou, tendo também usado da palavra delegados dos sindicatos dos Inscritos Marítimos, Cozinheiros e Moços da Navegação Estrangeira, etc.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões, apresentada pela direcção do sindicato:

Que jamais confiara, seja em que for, ao seu próprio estado, para a conquista das suas aspirações, continuando sempre na luta, até que sejam um facto as 8 horas de trabalho, não devendo nenhuma camarada trabalhar amanhã, concorrendo ao comício que a U. S. O. realiza; protestar energicamente contra o favoritismo dos governantes, dispensado às empresas jornalísticas, foras sendo operários farçados, contra o direito de vida dos nossos camaradas trabalhadores da imprensa; protestar veementemente contra a detenção, ainda nos cárceres da república, dos nossos camaradas presos por questões sociais, imputando aos governantes a responsabilidade de todo este massacre;

dar todo o seu esforço não só em favor da associação, mas do internacionalismo fraternal, co-juvando todos os trabalhadores em defesa do capital, e sermos nós os que mais em e mais vivemos, além fronteiras, solidarizando-nos.

A assembleia votou a adesão do sindicato à U. S. O., tendo aderido também a Associação dos Criados da Navegação Estrangeira.

Manipuladores de Pão

A direcção da Associação dos Manipuladores de Pão convida a classe a comparecer amanhã, na sua máxima força, no Parque Eduardo VII, afim de assistir ao comício.

Federação Esperantista Operária Portuguesa

Em reunião do Comité Federal, foi resolvido que esta Federação se faça representar no comício promovido pela U. S. O. Por este meio se convidam todas as Sociedades Esperantistas Operárias a fazerem-se representar no alu-

dido comício, com as respectivas bandeiras.

Centro Socialista de Lisboa

Na sede do Centro Socialista de Lisboa, realiza a comissão executiva da F. M. S., às 21 horas, uma sessão comemorativa da data do 1.º de Maio, e.n. que devem fazer uso da palavra os seguintes oradores:

Dr. Ramada Curto, Augusto Dias de Silva, Laíslau Batalha, Alfredo Franco, Martins Santarém e Gregório de Almeida.

C. C. do Partido Socialista

Em reunião de ontem o C. C. do Partido Socialista tratou da comemoração do 1.º de Maio, aprovou a escolha anteriormente feita dos representantes do conselho que devem falar em várias terras da província, escolhendo-se ainda para o Barreiro os delegados Ladislau Batalha e Mário Silva.

Nos arredores e na provincia

No Pôrto

A comissão nomeada na última reunião das direcções das associações de classe para juntamente com a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários levar à prática a manifestação do 1.º de Maio, tem trabalhado activamente para imprimir o maior significado moral às manifestações a realizar nesse dia consagrado ao operariado universal.

Assim, elaborou definitivamente o programa que segue e para o qual chama a atenção de todas as associações de classe e do operariado em geral:

A 9 horas precisas, todas as associações de classe, com o maior número possível dos seus componentes e com as suas respectivas bandeiras, deverão comparecer na Praça de República, onde será organizada a romagem aos cemitérios, finda a qual este organismo aconselha o operariado a assistir à conferência que Cristiano de Carvalho realiza, pelas 10 horas, no Teatro Carlos Alberto, alusiva à data do 1.º de Maio, conferência promovida pelo Centro Comunista.

A 14 horas, novamente as Associações de classe deverão comparecer no Campo da República para tomar parte no cortejo que dali sairá para a Alameda das Fontainhas, onde se realizará um comício de propaganda.

Em Coimbra

A União dos Sindicatos Operários de Coimbra convida a classe trabalhadora em geral a tomar parte numa grande reunião pública que tem lugar amanhã, 1.º de Maio, na sua sede, à rua da Sofia, afim de comemorar esta data de protesto para os explorados de todo o mundo.

Na sessão usará da palavra dedicados elementos da organização operária, sendo de esperar que o proletariado local compareça no maior número possível.

Também a Construção Civil, um dos sindicatos mais florescentes desta cidade, comemora o 1.º de Maio, realizando uma sessão pública na sua secção de Pé de Cão, na qual tomarão parte elementos sindicalistas desta cidade.

Em Almada

ALMADA, 28. — Com grande concorrência de delegados, que representavam respectivamente os Sindicatos dos Corticeiros, Construção Civil, Descarregadores de Mar e Terra e Metalúrgicos, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários, tratando, entre outros assuntos, da comemoração do dia 1.º de Maio, deliberando-se realizar sessões preparatórias para o comício que se deve efectuar naquele dia, tendo lugar hoje as seguintes: uma no Sindicato Unico Metalúrgico, sendo nomeado delegado o camarada João Carmelo; e outra na Juventude Sindicalista, que havia oficiado à União pedindo um delegado, resolvendo esta fazer-se representar pelo camarada Tomás Nogueira.

Devem também realizar-se sessões nos Sindicatos da Construção Civil, Corticeiros e Descarregadores de Mar e Terra. Foram nomeados delegados ao comício as camaradas Carlos Marques e Tomás Nogueira.

No Barreiro

A organização operária do Barreiro resolveu comemorar a data do 1.º de Maio, realizando para isso um comício público, na Praça da Alegria, pelas 15 horas, onde fará uso da palavra representantes da C. G. T. e de outros organismos. A comissão organizadora representante das classes trabalhadoras daquela vila, convida o povo a comparecer em massa no local do comício para protestar contra o crime cometido pela burguesia no ano de 1887, mandando enforcar oito trabalhadores.

Em Cascais

A Associação dos Operários da Construção Civil de Cascais, realiza uma sessão de propaganda no dia 1.º de Maio, na sede do Centro Socialista, devendo nela tomar parte, além de outros oradores, dois delegados da Federação da Construção Civil.

Em Silves

SILVES, 28. — C. Lavra o maior entusiasmo nas classes trabalhadoras desta cidade pela vinda dum delegado da C. G. T. para assistir à comemoração do 1.º de Maio.

A GREVE

Trabalhadores dos jornais

Nota oficiosa

A assembleia magna dos trabalhadores de jornais — redactores, reporters, informadores, revisores, compositores, impressores, esteriorizadores, mais pessoal de máquinas e distribuidores de jornais — reunida ontem na Associação de Classe dos Calheiros de Lisboa, apreciou a nota oficiosa publicada pelas empresas jornalísticas, resolvendo continuar no movimento encetado em 17 de Janeiro. Deliberou mais, em virtude dos medianeiros do governo terem declinado o seu mandato, considerar inutilizadas as demarches dos srs. dr. Augusto Soares e Melo Barreto e continuar a reclamar das empresas um aumento geral de 50 por cento sobre os ordenados e salários de todos os grevistas.

Reiterou-se toda a confiança na Comissão Executiva.

O apoio da organização operária

A Associação de Classe dos Mecânicos de Agucar, na sua última assembleia geral, tratou da situação dos trabalhadores dos jornais em greve, que se encontram há mais de trs meses em luta devido à incompetência dos governantes e transigência dos industriais do jornalismo, tendo sido aprovado por unanimidade tirar-se do cofre a quantia de 20\$000 para auxílio daqueles camaradas.

Na última assembleia geral do Sindicato Ferroviário foi apreciada a circular da U. S. O. sobre a greve dos trabalhadores dos jornais, tendo falado o respectivo delegado que expôs a situação em que se encontra aquele movimento, resolvendo a assembleia prestar todo o auxílio moral e monetário aos grevistas e protestar energicamente contra a permanência dos tipógrafos militares nas oficinas das empresas.

A solidariedade dos trabalhadores

O Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra enviou um ofício à comissão executiva do movimento dos trabalhadores dos jornais, fazendo votos pela vitória do movimento e enviando, em vale do correio, a quantia de 20\$00 para auxílio aos grevistas.

Também o Sindicato do Pessoal da Indústria de Carruagens enviou um ofício à mesma comissão transmitindo o seu protesto contra a parcialidade do governo ante o conflito, tendo feito chegar à mão do tesoureiro a quantia de 20\$00 com que deliberou contribuir para os grevistas.

Caixeiros de Lisboa

Correspondendo ao apelo da União dos Sindicatos Operários, a direcção desta Associação lembra a todos os empregados no comércio, filiados ou não, o dever de contribuirem com qualquer importância a favor dos camaradas grevistas dos jornais. Na secretaria desta Associação encontram-se listas de inscrição, e todas as noites, das 21 às 24 horas,

HOJE NO COLISEU

Estreia de Great Carmo -- A maior maravilha do mundo

Sindicalismo ou alcoolismo?

Estando prestes a terminar a primeira semana anti-alcoólica em Portugal, no meio operário da capital, vimos por este meio expressar às sete associações operárias que nos cedem as suas salas a nossa mais sincera gratidão, porque a sua cooperação na luta contra a taberna — pavoroso factor de empobrecimento e embutimento das classes trabalhadoras — é realmente animadora e deve servir de incentivo à luta contra o alcoolismo da parte de todos os sindicalistas e avançados.

Nunca é demais a luta contra a taberna. É nesse estabelecimento sujo, escuro e repelente símbolo da degeneração burguesa, que os trabalhadores deixam os recursos necessários ao bem-estar da sua família e ao desenvolvimento das organizações sindicais.

A sociedade não sabe proporcionar melhor atracção ao operário do que a taberna, onde ele vai deixar todos os dias uma parcela da sua saúde, da sua energia e do seu dinheiro, e mais do que isso, da sua inteligência, da sua razão.

Trabalhadores: Se desejamos lutar a valer pela nossa emancipação integral, é preciso fazer a greve à taberna. Se pretendemos organizar uma sociedade feliz e igualitária, levemos um pouco dessa felicidade e dessa igualdade ao nosso lar, às nossas associações, aos nossos sindicatos. Estão diante de nós os mais complicados problemas. Para os resolver carecemos de toda a reflexão e do equilíbrio das nossas faculdades mentais. Ora as bebidas alcohólicas transformam o cérebro, prejudicam o organismo e causam perturbações de ordem económica, moral, familiar e social na vida de muitos trabalhadores.

Os mais eminentes sábios, homens de coração e pensamento livre, estão combatendo em todo o mundo o tremendo flagelo alcohólico, mas nunca, como no momento actual, esteve tão acessa essa campanha humanitária, nunca o sindicalismo esteve tão interessado em destruir o alcoolismo como hoje em dia.

Se em Portugal o que há feito? Algo se está promovendo entre as classes trabalhadoras no sentido de criar um núcleo forte de militantes sinceros e coerentes contra o alcoolismo, que é nas mãos da burguesia uma das armas com que subjuga as classes proletárias.

A Associação Anti-Alcoólica Operária acaba de iniciar a semana de propaganda anti-alcoólica com todo o êxito.

Enquanto as chamadas forças vivas do governo e o próprio parlamento defendem e promovem o desenvolvimento dos capitais alcohólicos, procurando a viva força exportar as bebidas alcohólicas que não de ir patrioticamente envenenar os habitantes de outros países e zelum os interesses dos vinícolas, dos comerciantes e companhias vinícolas, nós, operários progressivos, devemos manifestar o nosso veemente protesto contra a maldade, ignorância e falso critério económico desses exploradores e envenenadores do povo.

Apesar dos grandes senhores, em lautos banquetes, declaramos que é preciso lutar, contra a degeneração da raça, e que Portugal está economicamente «à beira do abismo», persistindo na mania de produzir vinho e mais e trigo a menos, de permitir que só em Lisboa haja 2.244 tabernas e de pretender que a Noruega, os Estados Unidos, o Canadá e a Rússia, onde as bebidas alcohólicas estão proibidas por lei, contra a própria lei, que eles tanto dizem respeitar, deem entrada aos vinhos portugueses, para interesse exclusivo do capitalismo alcohólico da taberna republicana lusitana. Entre capitalismo e sindicalismo há uma incompatibilidade absoluta. São dois interesses em jogo: aos capitalistas, dirigentes e conservadores convém transformar o país numa taberna para que o operário se esqueça das suas desditas e das suas reivindicações, e nós, trabalhadores e avançados, temos o interesse, bem mais nobre, de nos querermos emancipar da influência perniciosa do alcoolismo e da taberna porque dessa forma atingiremos mais fácil e rapidamente o estado social para que trabalhamos com tanto ardor e sacrifício.

On a taberna mata o sindicalismo ou as organizações operárias destroem a taberna.

A vitória sobre o alcoolismo é infinitamente superior às grandes vitórias sobre os «chamados» ou sobre os «boches», e trata mais benefícios não só ao proletariado como à própria burguesia. «Se a saúde moral e física de Portugal piora; se a crise económica se agrava diariamente; se a fome chora; as crianças se estiolam; as prisões e os hospitais têm a lotação completa; haverá camarárias que se recusam a cooperar conosco no combate à taberna; à embriaguez e ao alcoolismo, quando este é um produto e característica da desorganização e do estado patológico da sociedade burguesa?

Camarárias: — Tencionamos finalmente sair do campo teórico de propaganda e de organização para entrarmos no campo da força, da legalidade e da acção directa. Mas para isso precisamos de incentivos morais, imateriais e pecuniários que nos habilitem a realizar o nosso programa. Esperamos que os camaradas conscientes de Portugal adiram por um simples postal à nossa Associação, criem secções, organizem conferências e sessões e no próximo dia 1.º de Maio aproveitem todas as oportunidades de combater o alcoolismo e chamar a atenção do proletariado para os nossos princípios moralizadores.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Congresso de municipalidades

No Congresso das municipalidades, que em 10 e 11 de Junho próximo se deve realizar em Lusa, a Câmara Municipal de Lisboa faz-se representar pelo representante de Portugal em Berne.

No Teatro de S. Bento

Câmara dos Deputados

Depois de vário paleio, é aprovado o acordo dos tabacos

O sr. Jorge Nunes assume a presidência às 15 horas e manda fazer a chamada, a que respondem 32 membros da câmara.

Realizadas as costumadas leituras, o sr. Alvaro Quedes trata da situação dos oficiais de justiça, que reconhece precária e despropositada para a classe. Deseja que os governos arripiem o caminho e deixando de fazer «política de bofetadas», equiparem as remunerações dos servidores do Estado. Há nas comissões uma proposta de aumento de vencimentos aos referidos funcionários. Deseja que a seja discutida e que, igualmente, entre em debate o projecto referente aos empregados do registo civil, cujos ordenados são reduzidíssimos.

O ministro da marinha levará esses casos ao conhecimento do seu colega do interior.

O sr. Tavares Ferreira pede ao ministro do comércio que o informe sobre o que há de verdade com relação a uma nota da imprensa acerca do adiamento de uma romagem académica ao túmulo de Pedro Álvares Cabral, nota que informa ter o governo criado embaraços a essa manifestação contra a campanha nativista que se está fazendo no Brasil.

O sr. ministro do comércio responde que isso não é exacto, porquanto o governo nem sequer reconhece oficialmente o adiamento. Aproveitando o ensejo, declara também que o governo não dá nem recusa a efectivação da Feira de Lisboa, pela razão de que coisa alguma para ela lhe foi solicitada.

O sr. Orlando Marçal chama a atenção do governo para o recente encerramento da estação telegráfico-postal da localidade de Avintes.

O sr. ministro do comércio toma, é claro, o caso em toda a consideração.

O sr. Lisboa Batalha dá conta da sua ida a Coimbra representar o parlamento nas festas do 4.º aniversário de Fernão de Magalhães.

O sr. António Francisco Pereira estranha que em Lourenço Marques esteja em vigor a lei da imprensa de Lopo Vaz, o que a nós não nos causa admiração alguma.

O ministro da marinha transmitirá as considerações que acaba de ouvir ao seu colega das colónias.

O sr. Manuel José da Silva, do Porto, esclarece as considerações por ele feitas há dois dias acerca do fornecimento de azeite na alameda cidade. A proposta salienta a circunstância de se vender em Lisboa a 4500 o oleo de amendoim, tabelado em 2600, fazendo, porém, justiça às boas intenções do comissário dos abastecimentos.

O ministro do comércio ocorre outra vez a dizer que fará ciência o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que eles respeitam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências para os exiguos salários dos cantoneiros.

O ministro do comércio diz haver falta de verba, mas promete providenciar em harmonia com o auxílio do parlamento obiter. É claro que se se tratasse de festas arranjaria-se a verba.

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência de uma importância em que as comissões parlamentares de agricultura tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio envia para a mesa uma proposta abrindo créditos destinados a despesas com serviços da sua pasta. Requerer a urgência, que é concedida, tendo-se em seguida na mesa uma nota de interposição do sr. Tavares Ferreira ao sr. ministro da instrução sobre os concursos recentemente abertos para provimento de lugares de professores primários em escolas de Lisboa.

Em ordem do dia, repete-se a contra-prova sobre a proposta relativa ao acordo com a Companhia dos Tabacos e que na véspera dera motivo, por falta de número, a que terminasse a sessão noturna, sendo aprovada na generalidade.

Na especialidade falam os srs. Lello Portela, Ferreira da Rocha, que apresenta uma substituição ao artigo 1.º, e o ministro das finanças. Voltando a falar, o sr. Ferreira da Rocha ataca com violência a proposta, reputando-a prejudicial aos interesses do Estado, e retira a sua emenda, convidando o ministro das finanças a redigir uma outra que a substitua.

O ministro das finanças diz que a multa consideração que tem pelo sr. Ferreira da Rocha permite certas palavras. Não são ainda os tropos ou a gesticulação de s. ex.ª que o convencem, porquanto tem o seu critério formado e ele não é bem o que o orador supõe.

O sr. Lello Portela diz que a autorização pedida não visa apenas a melhoria da situação dos empregados da companhia, mas também a saldar as contas que ela tem sob a rubrica de superencargos.

O ministro das finanças protesta estabelecendo-se vivo diálogo entre ele e o orador, terminando este por dizer que ao novo acordo não se deve dar mais a liberdade do que a necessária para melhorar a situação do funcionalismo da companhia e para que o Estado recolha do contrato uma maior soma.

O ministro das finanças declara que não faz do caso questão política e produz mais algumas considerações, fundando por dizer que o parlamento está no seu direito de lhe recusar a autorização pedida.

O sr. Ferreira da Rocha apresenta duas propostas de novos §.ºs. Exigida a inscrição sobre o artigo 1.º, o sr. Abolin Inglês requer para ele, aprovando-se, votação nominal, que é favorável, por maioria, ao artigo.

Votam-se depois os parágrafos pro-

Na Associação dos Fabricantes de Armas.

A UNIVERSIDADE POPULAR

inaugurará amanhã a sua 4.ª secção

Os sindicatos operários vão mostrando interesse pelos assuntos de educação. A Associação dos Fabricantes de Armas é uma das que mais atenção tem dedicado à instrução e bem-estar dos seus associados. O esmero e o esforço que se verificam na sede, a biblioteca que possuem indica quanto cuidado merece aos militantes o desenvolvimento moral da classe.

A Universidade Popular Portuguesa vai abrir na associação daqueles camaradas uma secção que, auxiliada por estes, cujas faculdades de trabalho são incontestáveis, muito se desenvolverá. É a quarta secção da Universidade que amanhã se inaugurará.

Pelas 21 horas realizar-se-á a sessão inaugural. A biblioteca daquela associação, ultimamente ampliada, estará amanhã patente ao público. Terá ocasião de apreciar quanto pode a solidiedade de uma classe, fazendo nos votos por que o restante operariado se disponha a seguir idéntico exemplo, com o qual apenas terá a lucrar.

DUAS TOURADAS

São duas as touradas que amanhã se realizam: uma em Tomar e outra em Setúbal. Escolhem, portanto, o dia 1.º de Maio para a realização desses espectáculos bárbaros.

A tourada foi espectáculo que causou as delícias aos nossos avós. Hoje, porém, em pleno século XX, a tourada aparece-nos como espectro duma época que morreu. Que prazer terão os homens em ver lutar um touro? E o touro que não lamentamos. E o touro que merece o nosso dó. Os homens, se forem vítimas das arremetidas justas dum animal que se defende, recebem apenas a paga da sua crueldade.

Na tourada do Setúbal tocará uma banda, Sociedade dos Franceses, constituída em parte por ferroviários. Ora, se a banda é constituída por polícias não nos admiramos que o seu amor aos espectáculos sangrentos os leve a trocar por uma tourada as manifestações operárias que amanhã se devem efectuar naquela cidade. Mas são ferroviários, homens de trabalho, que abandonando o seu posto entre os proletários, vão mostrar à burguesia que estão dispostos a sofrer tudo, contanto que os deixem soprar músicas descabidas junto da arena.

Dois operários incommunicáveis

E ainda há quem não queira que nós digamos que a república está cheia de crimes. Há uma semana já que os camaradas Victor Martins e Alberto Dias se encontram incommunicáveis: na esquadra do Caminho Novo, o primeiro; na das Mónicas, o segundo. Porque motivo os conservam, assim, presos há tanto tempo e nessa situação horrível? Não o sabemos. É possível que a polícia também o não saiba. É mais uma das muitas anomalias resultantes deste regime.

emana anti-alcoólica operária

Realizou-se ontem a 6.ª conferência da série, pelo naturalista Lion Castro, na qual mostrou as razões porque os trabalhadores devem combater a embriaguez, sendo muito feliz na sua exposição. Mostrou estatísticas devesas sugestivas para o auditorio, composto exclusivamente de proletários, que na maioria foram recrutados nas tabernas pelos convites distribuídos profusamente por alguns camaradas abstinentes.

Falaram ainda outros anti-alcoólicos, o que tornou a sessão duplamente interessante.

Hoje, sábado, às 21.30, horas realiza-se a 7.ª e última conferência da «Semana Anti-Alcoólica Operária», na Associação dos Frangateiros, 108, 1.º Rua do Arsenal, sendo orador o sr. Roberto Moreton, que apresentará uma colecção popular de projecções luminosas com o título: «História trágica de um trabalhador alcohólico», sendo a entrada franca, como de costume.

Festas associativas

Conferentes Marítimos de Lisboa

Para a inauguração do respectivo estandarte, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, na sede daquela colectividade, uma sessão solene, fazendo uso da palavra diversos elementos da organização operária.

A 21 horas, serão a francesa, no qual tomará parte vários amadores, que será abrilhantado pelo Grupo Dramático e Musical Apolo.

Secção dos Corticeiros de Belém

Amanhã deve realizar-se a inauguração da bandeira sindical da Secção dos Corticeiros de Belém, havendo uma sessão solene na qual tomará parte delegados da Federação Corticeira e da União dos Sindicatos Operários.

1.ª FEIRA DE LISBOA

Para tratar de assuntos indistintos, reúne hoje, às 21 horas, na Rua de Almeida, 85, a Associação dos Corticeiros de Lisboa, tendo a honra de receber a todos os interessados.

VIDA POLITICA

Centro Socialista da Charneca. — E' hoje, pelas 21 horas, que na Rua de Almeida, 85, se reúne a Charneca, tendo a honra de receber a todos os interessados.

postos pelo sr. Ferreira da Rocha, que apresenta oito aditamentos ao artigo 2.º Sobre este pronuncia-se o sr. ministro das finanças, recusando-se e terminando o debate.

Entra em discussão uma proposta do ministro da guerra, propondo o auxílio ao Estado dos militares que na guerra foram atingidos pelo tuberculose. O sr. Helder Ribeiro defende-o, aprovando-se, com dispensa da última redacção.

A próxima sessão é na quarta-feira,

S. T. Ltd. Empresa de Barceiros Limitada

Eden-Teatro

Hoje Um atraente Hoje espectáculo

Uma peça curiosa e misteriosa. — O maior luxo e a maior riqueza. — Uma revista fantástica sem igual

Cérco ao Rei

Riquíssimo guarda-roupa

Música popular e sugestiva

Brilhante conjunto de desempenho

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil — Secção do Beato e Olivais. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúniã na Rua de Almeida, 85, tendo a honra de receber a todos os interessados.

S. T. Ltd. Empresa de Barceiros Limitada

Últimas notícias

As tarifas dos ascensores

A Câmara Municipal de Lisboa, em sessão que terminou de madrugada, aprovou o parecer da comissão de viação, apresentado pelo seu relator sr. José dos Santos, no sentido de ser indifferido o pedido da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos para elevar as tarifas dos seus carros a 100 000 e fixar o preço dos bilhetes de assinatura em 90000 semestrais.